

III Simpósio da Equidade Racial

Raízes que educam,
vozes que transformam!



Realização: SEAME, Escolas Municipais e EEEFM Jerônimo Monteiro



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO



BOLDO: SABERES POPULARES E HERANÇA AFRO-BRASILEIRA

Kely Cardozo de Andrade¹, Filipe Teixeira Pinheiro de Souza¹, Isabela Ribeiro de Araujo¹, Davi da Silva Belo², Larissa Martins², Jailson Maurício Pinto², Kelly Souza², Layane Vitória², Raquel Avelino Vieira², Karla Maria Pedra de Abreu¹

Filiação:¹ Ifes Campus Alegre, Alegre, ES, Brasil; e-mail: kelycardozodeandrade@gmail.com

² EEEFM Jerônimo Monteiro, Jerônimo Monteiro, ES, Brasil.

Resumo: A espécie *Coleus barbatus* (Andrews) Benth., popularmente denominada como boldo é uma planta medicinal tradicionalmente utilizada no Brasil. O boldo possui uma trajetória histórica marcada pela transmissão de saberes populares, sobretudo entre comunidades afrodescendentes, que preservaram práticas de cura e cuidado por meio da oralidade e da experiência cotidiana, enfrentando ao longo do tempo processos de invisibilização e desvalorização em função de hierarquias raciais e culturais estabelecidas desde o período colonial. Este trabalho tem como objetivo analisar o papel do boldo não apenas como recurso terapêutico fitoterápico, mas também como expressão de resistência cultural, identidade e valorização de práticas de saúde de matriz africana, destacando a contribuição de alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na preservação desses saberes. A metodologia envolveu levantamento bibliográfico sobre o uso do boldo na medicina popular, registros etnográficos das práticas de cuidado tradicionais e a participação dos alunos da EJA na coleta de informações e resgate de memórias comunitárias, além de revisão crítica sobre o lugar dos saberes populares nos sistemas oficiais de saúde. Os resultados indicam que o boldo, conhecido por suas propriedades digestivas e hepatoprotetoras, ocupa um espaço significativo na memória coletiva, fortalece vínculos comunitários e transmite valores de pertencimento étnico-racial, evidenciando a importância do envolvimento de jovens e adultos na continuidade desses saberes. A discussão ressalta que a valorização de plantas medicinais como o boldo deve ir além da perspectiva biomédica, considerando o contexto histórico-social de preservação desses conhecimentos, muitas vezes mantidos por mulheres negras e por membros da comunidade escolar, garantindo a perpetuação de práticas de cuidado inclusivas e culturalmente sensíveis. Conclui-se que reconhecer e legitimar o uso do boldo na pesquisa e na prática acadêmica representa não apenas a valorização de um recurso terapêutico eficaz, mas também um gesto político de reconhecimento da contribuição dos povos afro-brasileiros e dos alunos da EJA para a construção de um cuidado mais equitativo, plural e humanizado, reforçando a importância do combate ao racismo estrutural na integração de saberes populares nas políticas de saúde e educação.

Palavras-chave: Boldo. Plantas medicinais. Cultura afro-brasileira. Saberes tradicionais.

Agradecimentos: Agradecemos ao IFES – Campus Alegre e à Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio (EEEFM) Jerônimo Monteiro pelo apoio institucional, bem como a todos os alunos da EJA pela colaboração e participação nas atividades que possibilitaram a realização deste trabalho.